

# Você pode provar que Deus existe?

Peter Kreeft

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Antes de responder essa questão, devemos distinguir cinco questões que são freqüentemente confundidas.

- Primeiro, existe a questão de se algo *existe* ou não. Uma coisa pode existir, quer a conheçamos ou não.
- Segundo, existe a questão de se *sabemos* ou não que esse algo existe. (Responder essa questão afirmativamente é pressupor que a primeira questão foi respondida afirmativamente, sem dúvida; embora uma coisa possa existir sem o nosso conhecimento dela, não podemos conhecê-la a menos que ela exista).
- Terceiro, existe a questão de se temos uma *razão* ou não para o nosso conhecimento. Podemos conhecer algumas coisas sem sermos capazes de levar outros a esse conhecimento mediante razões. Muitos cristãos pensam que a existência de Deus é assim.
- Quarto, existe a questão de se essa razão, se existe, equivale a uma *prova*. A maioria das razões não equivalem. A maioria das razões que damos para o que cremos equivalem a probabilidades, não provas. Por exemplo, o edifício no qual você está pode desmoronar num minuto, mas a confiabilidade do empreiteiro e os materiais de construção são uma boa razão para pensar que isso é muito improvável.
- Quinto, se existe uma prova, ela é uma prova *científica*, uma prova pelo método científico, isto é, por experimento, observação e mensuração? Provas filosóficas podem ser boas provas, mas elas não precisam ser provas científicas.

Creio que podemos responder “sim” às quatro primeiras dessas questões sobre a existência de Deus, mas não à quinta. Deus existe, podemos saber isso, podemos dar razões, e essas razões equivalem à prova, mas não prova científica, exceto no sentido extraordinariamente amplo.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em março/2007.

Existem muitos argumentos para a existência de Deus, mas a maioria deles têm a mesma estrutura lógica, que é a estrutura básica de qualquer argumento dedutivo. Primeiro, existe uma premissa maior, ou princípio geral. Então, uma premissa menor declara algum dado particular em nossa experiência que se encontra sob esse princípio. Finalmente, a conclusão segue ao aplicarmos o princípio geral ao caso particular.

Em cada caso a conclusão é que Deus existe, mas as premissas dos diferentes argumentos são diferentes. Os argumentos são como estradas, de pontos de partida diferentes, mas todas apontando para o mesmo destino: Deus.

**Fonte:** <http://www.peterkreeft.com>